

COMPILAÇÃO DE PROJETOS INOVADORES

Prémio

Inovação Pedagógica

Universidade Católica Portuguesa

2025



UNIVERSIDADE
CATOLICA
PORTUGUESA

COMPILAÇÃO DE PROJETOS INOVADORES

**PRÉMIO DE INOVAÇÃO
PEDAGÓGICA DA
UNIVERSIDADE CATÓLICA
PORTUGUESA | 2025**

Edição | *CATÓLICA LEARNING INNOVATION LAB (CLIL)*

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	1
APRENDER, PRODUZIR, PARTILHAR: O PODCAST COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA COLABORATIVA Ana Filipa dos Santos Sobral	2
AYNI: TEOREMAS DA RECIPROCIDADE Ana Luísa dos Santos Diniz da Silva	5
IMPLEMENTAÇÃO DE MINI-TESTES EM SESSÕES TUTORIAIS: ESTRATÉGIA DE CONSOLIDAÇÃO DE CONCEITOS EM PROBLEM BASED LEARNING Bruno Cardoso, Ana Cachão, Ana Luísa Silva, Arlindo Ferreira, Carlota Cunha Matos, Inês Milagre, Jader Cruz & Sofia Menéres	8
GLOBAL CITIZENSHIP CURRICULUM PROJECT Catarina Raposo Vieira da Silva	12
EAT WELL, LIVE WELL: EMPOWERING COMMUNITIES WITH HEALTHY CHOICES - PROJETO DE APRENDIZAGEM EM SERVIÇO INCORPORADO NA UNIDADE CURRICULAR DE NUTRIÇÃO COMUNITÁRIA (ESB-UCP) Elisabete Cristina Bastos Pinto	16
THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS AS BUSINESS STRATEGY Filipa Pires de Almeida	23
MÉTODOS QUANTITATIVOS: UMA ABORDAGEM PRÁTICA E CENTRADA NO ESTUDANTE Joana Cristina Novais Carneiro Pinto	25
ECOSENF – EDUCAÇÃO CONSCIENTE E SUSTENTÁVEL NA ENFERMAGEM	28
TRANSFORMAR - LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA FACULDADE DE TEOLOGIA Luís Miguel Figueiredo Rodrigues	32
A ESTRUTURA COMO POTENCIADORA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA Maria de Lurdes dos Santos Martins, Sandra Paço, Sofia Correia, Maria Clara Roquette Viana, Cândida Ferrito & Ana Resende	35

O CONTRIBUTO DOS DOENTES SIMULADOS PARA O ENSINO DA COMUNICAÇÃO MÉDICO-DOENTE NA EDUCAÇÃO MÉDICA PRÉ-GRADUADA	
Paulo Oom, Rodrigo Sousa & Rita Oom.....	38
ECONOMETRIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	
Pedro Raposo & Miguel Salema.....	41
APRENDER COM PROPÓSITO - APLICAR COMPETÊNCIAS ACADÉMICAS EM DESAFIOS REAIS DO SETOR SOCIAL	
Raquel Campos Franco & Leonor Sopas.....	43
INOVAÇÃO INTEGRADA NO ENSINO DA MEDICINA DENTÁRIA: DO CONHECIMENTO FUNDAMENTAL À TRANSFORMAÇÃO DIGITAL (INOVPED-FMD)	
Raquel Silva, Rita Pereira, Rita Noites, Rita Bornes, Tiago Marques, Cristiane Duque, Nuno Rosa, Nélio Veiga, Maria José Correia & Marlene Barros.....	47

NOTA INTRODUTÓRIA

Esta publicação — **Compilação de Projetos Inovadores** — reúne o conjunto de projetos submetidos ao **Prémio de Inovação Pedagógica 2025**, uma iniciativa que tem como objetivo reconhecer, valorizar e dar visibilidade a práticas pedagógicas inovadoras desenvolvidas no Ensino Superior, mais concretamente na Universidade Católica Portuguesa.

Apresenta contributos de docentes, investigadores e equipas pedagógicas que, através das suas propostas, demonstram criatividade, rigor e um profundo compromisso com uma educação inclusiva, participativa e alinhada com os desafios contemporâneos. Estes projetos constituem exemplos concretos de como a inovação pedagógica pode transformar não apenas a sala de aula, mas também a forma como aprendemos, ensinamos e construímos conhecimento.

Na sua primeira edição, destacam-se projetos provenientes das diferentes unidades académicas da Universidade Católica Portuguesa, refletindo uma significativa diversidade de abordagens, modelos e contextos. Este conjunto de experiências evidencia a vitalidade e o dinamismo que caracterizam a comunidade académica da Universidade, enriquecendo o debate sobre o futuro do ensino superior.

Concebida como um espaço de partilha, reflexão e inspiração, esta Compilação de Projetos Inovadores pretende ir além da simples documentação destas práticas, incentivando o diálogo e motivando outros docentes e instituições a abraçarem a inovação como motor de transformação. Ao valorizar e dar a conhecer estas iniciativas, esta obra reforça o papel crucial que a inovação pedagógica desempenha no ensino superior e o seu impacto positivo e duradouro na sociedade.

Isabel Vasconcelos
Vice-Reitora para o Ensino e Inovação Pedagógica

APRENDER, PRODUZIR, PARTILHAR: O PODCAST COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA COLABORATIVA

Ana Filipa dos Santos Sobral

Faculdade de Educação e Psicologia

A unidade curricular “Desafios Contemporâneos do Trabalho e das Relações Laborais” é uma unidade opcional do 3.º ano da Licenciatura em Psicologia da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa (FEP-UCP), lecionada no segundo semestre, um momento particularmente decisivo, pois coincide com a escolha da área de especialização para aqueles que ambicionam seguir os seus estudos com a concretização de um mestrado. Esta unidade foi cuidadosamente desenhada para proporcionar uma experiência formativa sólida e transversal: por um lado, aprofundando os conhecimentos e metodologias na área da Psicologia quando aplicada às organizações, o que pode ser particularmente entusiasmante para os estudantes que antevejam que será esse o seu âmbito de atuação no futuro; e, por outro, oferecendo uma perspetiva crítica e atualizada sobre os desafios do mundo laboral que permitirá a todos, independentemente da especialidade futura, estar mais bem preparados, enquanto Psicólogos, para compreender como as dinâmicas organizacionais podem ser determinantes para o equilíbrio e a saúde mental dos seus utentes.

A prática pedagógica que se destaca nesta unidade é a criação de um episódio de *podcast* académico como produto final. Esta proposta promoveu desde logo uma abordagem ativa, reflexiva e colaborativa, centrada na análise crítica das realidades laborais contemporâneas. O processo iniciou-se com um ciclo de três palestras temáticas, conduzidas por estudantes de mestrado (atuais e *alumni*) e por uma entidade parceira da Universidade, abordando temas prementes, como flexibilidade laboral, diversidade e inclusão nas organizações e reconversão de carreiras em contexto de transformação tecnológica. Antes de cada sessão, os estudantes preparavam leituras orientadas e questões para os oradores, fomentando a escuta ativa e a participação crítica.

Após este ciclo de palestras temáticas, cada grupo escolheu um tema para aprofundar, desenvolvendo entrevistas a profissionais cujas experiências se relacionassem, de algum modo, com os objetivos do seu trabalho final. O guião do podcast foi, então, construído de modo a integrar as narrativas recolhidas nas entrevistas e a literatura científica, culminando na gravação de um episódio original, apresentado publicamente no final do semestre e divulgado nas redes sociais da FEP-UCP.

Esta atividade exigiu competências variadas, como análise de conteúdo, síntese, comunicação, gestão de projeto, trabalho em equipa, sensibilidade ética e literacia digital. Além do trabalho realizado em grupo, cada estudante elaborou um relatório individual com estrutura científica e normas APA, incluindo resumo, objetivos, fundamentação teórica, método, análise dos resultados, implicações práticas e reflexão pessoal. Esta componente da avaliação individual promoveu a metacognição, estimulando a reflexão crítica sobre o percurso de aprendizagem de cada estudante.

Os dados dos inquéritos pedagógicos confirmam o impacto muito positivo desta prática: os estudantes atribuíram 6,3 (em 7) à sua participação e trabalho autónomo, e 6,6 à apreciação global do envolvimento. Destacam-se ainda as avaliações sobre aquisição de novos conhecimentos (6,4), desenvolvimento do pensamento crítico (6,2), estimulação da participação (6,8) e qualidade dos materiais e plataformas (6,4 e 6,44, respetivamente). A estrutura das aulas (6,4), o domínio e exposição dos conteúdos (6,7 e 6,9) e a relação pedagógica e acompanhamento docente (6,7 e 6,8) superaram as médias do curso, evidenciando o reconhecimento da qualidade da prática.

A média final da unidade curricular foi de 17,25 valores, refletindo a coerência entre exigência, envolvimento e resultados.

A unidade curricular “Desafios Contemporâneos do Trabalho e das Relações Laborais” implementou, portanto, uma abordagem pedagógica inovadora que rompe com os formatos tradicionais de avaliação, centrando-se na produção de um episódio de podcast académico elaborado pelos próprios estudantes. Esta escolha configurou-se como um processo formativo que promoveu a integração do conhecimento teórico com experiências práticas reais, estimulando a escuta crítica e a comunicação eficaz.

A inovação nesta prática reside essencialmente na transformação do papel do estudante, de mero recetor passivo a agente ativo na construção e na divulgação do conhecimento. Como referido anteriormente, a etapa inicial, pautada por leituras preparatórias e formulação de perguntas a serem colocadas ao longo das palestras, cria uma base sólida para a escolha autónoma do tema de aprofundamento, que serve de mote para a elaboração do podcast. Este processo exige o desenvolvimento de múltiplas competências essenciais para a formação superior atual, nomeadamente pensamento crítico, análise qualitativa, capacidade de gestão de projeto e trabalho colaborativo, bem como competências digitais básicas em produção multimédia. Ao articular fontes científicas com entrevistas a profissionais, os estudantes aprendem a valorizar e integrar diferentes tipos de conhecimento, enquanto se responsabilizam pelo rigor e pela ética da recolha e tratamento da informação.

O caráter público do produto final, embora num contexto académico, reforça a dimensão motivacional e o sentido de responsabilidade dos estudantes. Saber que o seu trabalho será escutado por pares e docentes, bem como pelo público em geral, cria um compromisso que ultrapassa as exigências formais da avaliação. A sessão de apresentação pública dos *podcasts* estimula ainda a aprendizagem entre pares, fomentando um ambiente colaborativo e de partilha que enriquece o percurso formativo.

Para além da inovação técnica e pedagógica, esta prática incorpora uma dimensão social e institucional significativa: promove a interação entre diferentes gerações de estudantes, valoriza a colaboração com entidades externas e reforça o papel da Universidade como polo de produção e difusão de conhecimento relevante para o mundo laboral contemporâneo.

Em síntese, a proposta distingue-se pela conjugação equilibrada entre criatividade e rigor académico, pela promoção do envolvimento ativo dos estudantes e pela articulação eficiente entre teoria, prática, investigação e comunicação. Esta abordagem pedagógica não só inova no formato, mas também transforma a experiência de aprendizagem, preparando os estudantes para desafios reais e complexos no contexto organizacional atual.

AYNI: TEOREMAS DA RECIPROCIDADE

Ana Luísa dos Santos Diniz da Silva

Faculdade de Ciências Humanas

"Ayni, teoremas da reciprocidade" foi o projeto final dos alunos do seminário de Práticas Curatoriais no Mestrado de Estudos de Cultura em 2023-24. A interligação entre a teoria e a prática no currículo do mestrado é essencial e consiste em oferecer uma distribuição de conteúdos com diferentes graus de aprofundamento e metodologias. No caso das Práticas Curatoriais, o objetivo é proporcionar aos alunos um contacto inicial com a curadoria de arte contemporânea, proporcionando-lhes, na especialização em Gestão de Projetos Culturais, a compreensão de como questões práticas, como a gestão e o financiamento, são partes integrantes das práticas e discursos curatoriais, assim como questões mais conceptuais, a exemplo da inclusão e da sustentabilidade. A interligação entre a teoria e a prática permite aos alunos compreender como, nas práticas curatoriais, o fazer é sempre informado pela investigação. O programa em Práticas Curatoriais procura articular, por um lado, duas vastas componentes com metodologias diversas – histórias e práticas de curadoria – e, por outro, a interdisciplinaridade associada à curadoria de arte contemporânea na medida em que, na sua ação social e humana, abrange campos disciplinares como estudos culturais, artes visuais, sociologia, economia, e ciência política. Quanto à sua organização, o programa de ensino teórico-prático está estruturado em duas partes fundamentais: a primeira, introdutória, centra-se na articulação entre a curadoria de arte contemporânea, a contemporaneidade, os espaços sociais em que se desenvolve e os seus espaços e culturas (institucionais e públicos). A segunda parte é dedicada às questões práticas da produção curatorial. É nesta segunda parte que se inseriu o "Ayni, teoremas da reciprocidade".

As estratégias pedagógicas principais no desenvolvimento do Ayni: Teoremas da Reciprocidade, na 2ª parte do seminário, consistiram em: visitas a ateliers e contato direto com instituições artísticas. Estas estratégias permitem:

- i) desenvolver conhecimento e práticas através de discussões com artistas e instituições de arte;
- ii) estabelecer uma rede com o ecossistema artístico local, o que é de extrema importância para os alunos, muitos dos quais não são portugueses;
- iii) experimentar, a partir do contacto direto com as obras nos ateliers, formas como as obras serão apresentadas, tanto nos espaços como nas publicações;
- iv) contato direto com curadores e produtores culturais sénior.

A realização do Ayni: Teoremas de Reciprocidade permitiu desenvolver um conjunto de competências nos alunos, nomeadamente: i) competências conceptuais, instrumentais e operacionais, permitindo aos alunos articular a teoria e a investigação aplicada, ambas fundamentais no pensamento e na produção curatorial; ii) competências sociais, como a comunicação, o trabalho em equipa, a gestão de conflitos dentro da equipa, mas também com atores externos (artistas e instituições), a tomada de decisão e a avaliação de processos; iii) capacidade de resolução de problemas, a partir de situações e recursos existentes, competência essencial na gestão das artes, subárea científica na qual se insere a disciplina de Práticas Curatoriais.

Os inquéritos pedagógicos demonstraram satisfação dos alunos no que concerne à aquisição de conhecimentos, no contato com os artistas e na realização de um projeto desde a conceptualização à implementação. Todos os alunos foram assíduos e participativos sendo a avaliação quantitativa mais baixa de 16 valores.

Muitos dos alunos optaram por aprofundar os conhecimentos adquiridos em estágios curriculares e nas dissertações. De referir que um dos alunos, depois do projeto, assumiu a curadoria de uma exposição na Antecâmara, uma das instituições de acolhimento do projeto.

Através de visitas a ateliers de artistas e a instituições artísticas, leituras, seminários e workshops, os alunos tiveram contacto com temas que informam a curadoria contemporânea, como a globalização e a migração, a cultura digital e em rede, o uso do espaço, e as mudanças na mediação do público. As visitas aos ateliers e às instituições ofereceram uma visão da complexa e diversificada gama de espaços e lugares nos quais a curadoria e a programação cultural

ocorrem. Os alunos aprenderam a trabalhar de forma colaborativa em pequenos grupos de colegas num *briefing* de um *project room* por grupo, definido com um artista e uma instituição externa à Universidade. Os alunos desenvolveram competências para escrever propostas curatoriais, trabalhar com artistas em novas produções, designers e programadores sénior enquanto compreenderam o papel e o valor da investigação e do planeamento de projetos, apresentação e mediação. O trabalho em grupo, na organização dos *project rooms*, com um evento público, é concebido para gerar público e debate crítico.

A curadoria em contexto colaborativo tem como objetivo desenvolver as competências curatoriais baseadas na investigação e orientadas para a prática de análise, conceção e comunicação através do trabalho colaborativo em *project rooms*. Deste modo, respondendo a um *briefing* específico, que obedeceu às regras das instituições de acolhimento e da entidade financiadora (DGArtes), cada grupo de alunos desenvolveu o seu *project room* nas suas diferentes dimensões, nomeadamente: desenvolvimento do conceito; editorial (redação de todos os textos para o meio digital e impresso); mediação e programação paralela; design expositivo.

Ayni: Teorema da Reciprocidade permitiu aos alunos conceptualizar e apresentar um projeto curatorial original em diversas instituições de arte contemporânea de diferentes dimensões (Brotéria; HANGAR; Antecâmara; Galeria da Fundação Amélia de Mello), abertas ao público, demonstrando as competências, o conhecimento e a criatividade que levarão para projetos e funções futuras.

IMPLEMENTAÇÃO DE MINI-TESTES EM SESSÕES TUTORIAIS: ESTRATÉGIA DE CONSOLIDAÇÃO DE CONCEITOS EM PROBLEM BASED LEARNING

Bruno Cardoso, Ana Cachaço, Ana Luísa Silva, Arlindo Ferreira, Carlota Cunha Matos, Inês Milagre, Jader Cruz & Sofia Menéres

Faculdade de Medicina

Esta prática pedagógica insere-se nas sessões tutoriais da unidade curricular Crescimento e Desenvolvimento I, do Mestrado Integrado em Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Católica Portuguesa, um curso estruturado segundo os princípios da Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem-Based Learning* - PBL).

Este modelo pedagógico apoia-se na filosofia construtivista, promovendo a centralidade do estudante no seu processo de aprendizagem, nomeadamente na definição de objetivos e estratégias para conhecimento. O PBL procura fomentar aprendizagens significativas, pensamento crítico, capacidade de autorregulação e atualização contínua, competências indispensáveis na formação médica contemporânea.

As sessões tutoriais em PBL decorrem duas vezes por semana em pequenos grupos e, através da análise de problemas clínicos realistas, os estudantes identificam lacunas no seu conhecimento, formulam objetivos de aprendizagem e investigam ativamente os temas em estudo. Estas sessões seguem os sete passos clássicos do PBL, culminando no passo 7 — a partilha e discussão dos conhecimentos adquiridos. Este momento representa uma oportunidade crítica de aprendizagem colaborativa, em que os estudantes confrontam ideias, corrigem conceitos e consolidam o raciocínio científico.

Contudo, nos primeiros momentos do percurso académico, a transição para PBL pode ser desafiante. Muitos estudantes têm experiências educativas marcadas por métodos tradicionais a adaptação à dinâmica colaborativa e ao confronto de ideias pode gerar insegurança. É frequente que a fase de discussão se revele pouco estruturada, limitando a sua eficácia pedagógica. A ausência de estratégias que orientem o raciocínio pode comprometer a

eficácia pedagógica quando os estudantes ainda estão a desenvolver competências de comunicação e pensamento crítico.

Neste contexto, propomos a introdução de mini-testes formativos no final de cada sessão tutorial. Esta prática utiliza perguntas de escolha múltipla (MCQ) retiradas de exames anteriores, escolhidas de acordo com os conteúdos de caso clínico. Cada mini-teste contém duas MCQ e tem uma duração de cerca de 10 minutos. O acesso é feito através de QR code fornecido pelo tutor, que redireciona os estudantes para um formulário digital, promovendo uma implementação simples, sem papel e com registo automatizado das respostas.

Os últimos cinco minutos da sessão são reservados para a discussão coletiva das perguntas, mediada pelo tutor. Este momento constitui uma oportunidade para clarificar conceitos, confrontar raciocínios e reforçar a compreensão, em linha com os objetivos da unidade curricular. Para além disso, a prática fomenta a explicitação do raciocínio clínico e científico, promovendo o desenvolvimento de competências metacognitivas num ambiente seguro e colaborativo.

A eficácia desta abordagem está bem sustentada na literatura. A recuperação ativa da informação, através da realização de testes, tem um impacto mais duradouro na consolidação do conhecimento do que o estudo passivo repetido. A implementação desta estratégia foi cuidadosamente planeada pelo coordenador da unidade curricular, em articulação com o Departamento de Educação Médica. Foram alocados 15 minutos adicionais às sessões para integrar esta prática, e foi promovida formação específica aos tutores sobre os objetivos pedagógicos da atividade.

Os resultados da implementação são encorajadores: ao longo de oito semanas, com 48 estudantes, os inquéritos de satisfação revelaram elevada aceitação da prática, destacando a sua utilidade na consolidação dos conteúdos e na preparação para a avaliação formal. Os resultados da avaliação final da unidade curricular refletem igualmente o impacto positivo da estratégia, com desempenho global muito satisfatório.

A nossa proposta de inovação pedagógica destaca-se por integrar, de forma estratégica e intencional, instrumentos de avaliação formativa diretamente no

contexto das sessões tutoriais em *Problem Based Learning*. Esta prática, simultaneamente simples e eficaz, promove uma nova forma de articulação entre os momentos de aprendizagem colaborativa, avaliação do conhecimento construído e reflexão crítica dos conteúdos trabalhados. A inovação pedagógica assenta em três pilares complementares que se interligam de modo a reforçar a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de competências profissionais e cognitivas, a saber:

1. Acesso antecipado a perguntas de exames anteriores; No final de cada sessão tutorial, os estudantes têm contacto com perguntas de escolha múltipla previamente utilizadas em provas formais da unidade curricular. Esta estratégia proporciona não apenas um treino eficaz em formatos de avaliação de elevado impacto, mas também promove a familiarização com o tipo de raciocínio exigido, o grau de complexidade das questões e os níveis de conhecimento esperados. Ao mesmo tempo, contribui para uma maior transparência no processo de ensino-aprendizagem e favorece o alinhamento entre os conteúdos abordados, os objetivos pedagógicos e os critérios de avaliação.

Do ponto de vista do corpo docente, esta prática tem-se revelado igualmente valiosa. Permite identificar com maior clareza as dificuldades mais frequentes dos estudantes na interpretação e resolução de questões de exame, o que possibilita ajustar e clarificar a formulação das perguntas e, sobretudo, trabalhar de forma continuada o tipo de raciocínio exigido neste formato de avaliação formal.

2. Relevância e proximidade ao conteúdo abordado no caso clínico; As perguntas selecionadas são especificamente desenhadas para incidir sobre os conteúdos (bio)médicos discutidos durante o caso clínico em análise. Esta articulação direta permite uma consolidação do conhecimento em tempo real, promovendo uma aprendizagem significativamente mais contextualizada e relevante. Ao aplicar imediatamente os conceitos discutidos a um problema objetivo, os estudantes são incentivados a integrar, aplicar e transferir o conhecimento adquirido, reforçando simultaneamente o raciocínio científico e clínico.

3. Discussão colaborativa como estratégia de aprendizagem ativa; A riqueza das sessões tutorais reside, em grande parte, na discussão entre pares e na construção conjunta do conhecimento. No entanto, essa discussão pode, por vezes, tornar-se difusa ou excessivamente exploratória. Ao introduzir uma pergunta de escolha múltipla como ponto de partida para o debate, esta prática oferece um foco claro e objetivo para a reflexão coletiva. A resolução conjunta das questões promove o debate argumentativo, a explicitação do raciocínio, a correção conceptual e o desenvolvimento de competências metacognitivas, num ambiente seguro e facilitado pelo tutor. Em suma, esta abordagem representa uma evolução significativa do modelo clássico de PBL, ao integrar avaliação formativa, *feedback* imediato e aprendizagem colaborativa num ciclo pedagógico contínuo. A sua estrutura simples, versátil e facilmente replicável reforça o potencial desta prática como um contributo relevante para a inovação no ensino médico.

GLOBAL CITIZENSHIP CURRICULUM PROJECT

Catarina Raposo Vieira da Silva

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

A prática pedagógica foi implementada na unidade curricular Serviço Social Contemporâneo III (4.º ano), da Licenciatura em Serviço Social da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa (FFCS-UCP). Esta unidade tem como foco o aprofundamento crítico dos impactos da globalização nas novas questões sociais e no Serviço Social contemporâneo.

Os principais objetivos da UC incluem: analisar os efeitos da globalização nas questões sociais atuais; compreender os riscos sociais, económicos e ambientais contemporâneos; aplicar o conceito de cidadania global de forma crítica, inclusiva e contextualizada; avaliar perceções sociais sobre imigração, racismo e deslocamentos forçados; identificar novas formas de pobreza e exclusão; refletir sobre os desafios atuais da intervenção social; desenvolver competências para atuar em contextos de risco, emergência e catástrofe.

Inspirada pela identidade educativa da Companhia de Jesus, a FFCS é a única instituição em Portugal a integrar o *Global Citizenship Program*, promovido pela *International Association of Jesuit Universities* (IAJU), com coordenação da *Georgetown University*. Este projeto internacional foi plenamente integrado no contexto português e enquadrado na UC pela docente, potenciando uma formação interdisciplinar, ética e global. O programa é desenvolvido em quatro módulos internacionais:

1. Cidadania Global: Atitude e Prática
2. Desafios e Oportunidades num Mundo Globalizado
3. Cidadania Global e a Nossa Casa Comum
4. Universidades Jesuítas e Cidadania Global

Cada módulo articula conteúdos globais com realidades locais, incentivando uma aprendizagem contextualizada, crítica e intercultural, em rede com universidades de diferentes continentes.

A prática distingue-se pelo uso de metodologias ativas, colaborativas e interculturais: módulos globais; apresentações públicas de trabalhos em grupo; intervenção e aplicação real na comunidade; fóruns e debates temáticos; diálogos globais, sessões virtuais com estudantes de universidades internacionais da IAJU, em inglês e espanhol.

Os temas incluem crise climática, justiça social, racismo estrutural, neocolonialismo, migração, feminismo, discursos de ódio e democracia. São utilizados textos de referência como: *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti* (Papa Francisco), Gandhi, Martin Luther King, Dalai Lama, Declaração Universal dos Direitos Humanos, etc.

A avaliação é composta por diferentes elementos, a saber:

- Participação nas atividades e nos Diálogos Globais com estudantes de diferentes partes do mundo;
- Apresentação oral em grupo com análise crítica;
- Reflexão individual escrita sobre aprendizagens e experiências.

As estratégias adotadas promovem: pensamento crítico e resolução de problemas complexos; autonomia, criatividade e capacidade de adaptação; comunicação oral e escrita em vários idiomas; trabalho colaborativo e envolvimento comunitário; ética, cidadania global, justiça ecológica e diversidade cultural.

Relativamente aos resultados obtidos, os resultados na avaliação formal e nos inquéritos são positivos. A média da UC foi de 6,56 (escala 1–7). A docente foi avaliada com 6,67 em todos os parâmetros principais. Os estudantes destacaram o impacto transformador da experiência, a aplicabilidade prática dos conteúdos e o desenvolvimento da consciência crítica e ética.

Os estudantes organizaram, ainda, uma sessão de partilha com a Direção da Faculdade, participaram num ciclo internacional de *workshops* promovido pela IAJU sobre reconciliação em tempos de violência, e criaram a Comissão de Estudantes de Serviço Social, dinamizando campanhas de voluntariado (apoio a grávidas e bebés vulneráveis; Pirilampo Mágico); o Encontro SerSocial como Francisco, sobre o impacto do Papa Francisco na luta contra a pobreza e exclusão social; e uma visita ao *Jesuit Refugee Service*. Esta prática promove

a formação integral de estudantes críticos, empáticos, globais e comprometidos.

A inovação reside, portanto, na integração e participação ativa no programa *Global Citizenship Program*, promovido pela IAJU, com coordenação da *Georgetown University*. Este programa oferece um modelo educativo assente na interdisciplinaridade, na espiritualidade e na cidadania global, capacitando os estudantes para responderem aos desafios contemporâneos de forma crítica, ética e comprometida.

Destaca-se a utilização de metodologias ativas e colaborativas, com enfoque no protagonismo dos estudantes. Os Diálogos Globais, realizados com estudantes de universidades jesuítas de vários continentes, em inglês e espanhol, promovem a escuta ativa, a comunicação intercultural e o confronto com realidades profundamente diferentes. As apresentações públicas, fóruns e debates proporcionam momentos de construção crítica e coletiva do conhecimento.

Estes métodos são reforçados pelo uso de recursos pedagógicos significativos, que permitem explorar temas urgentes como a ecologia integral, a fraternidade universal e os direitos humanos. A abordagem destes documentos, em sala e nos diálogos internacionais, aproxima os estudantes de uma ética global baseada na dignidade da pessoa humana. O uso das tecnologias digitais tem funcionado como um verdadeiro catalisador para sair da sala de aula e alargar o espaço de aprendizagem para o mundo. É possível conectar estudantes de diferentes países, fomentar o diálogo intercultural e abordar temas urgentes e emergentes da contemporaneidade, como o racismo, a crise climática, os deslocamentos forçados ou os desafios à democracia. Estas dinâmicas estão alinhadas com os objetivos da UC, potenciando aprendizagens profundas e participadas.

A inovação desta prática está fortemente sustentada por uma rede internacional de docentes da IAJU, da qual a docente faz parte e que reúne regularmente para: partilhar boas práticas pedagógicas; atualizar conteúdos e estratégias de ensino; e planear projetos e eventos interuniversitários. Esta participação em redes internacionais tem um valor estratégico, pois cria oportunidades para futuros projetos colaborativos de investigação,

candidaturas a financiamento externo e coautorias científicas entre universidades de referência mundial. A realização do *Staff Training* internacional na FFCS em junho de 2025, com a presença de Thomas Banchoff (*co-chair of the IAJU Task Force on Global Citizenship*), reforça esta centralidade, bem como o envolvimento crescente dos estudantes, que passam a aceder a programas internacionais como o MAGIS.

A docente criou ainda uma nova linha de atuação: a dinamização de *workshops* em escolas secundárias, com o tema Educar para a Cidadania Global. Estes *workshops* têm como objetivo sensibilizar os mais jovens para os grandes desafios sociais e ecológicos do mundo contemporâneo e têm sido dinamizados pela docente com o apoio de estudantes que frequentaram a UC de SSC III, promovendo uma pedagogia entre pares e um forte sentido de continuidade formativa e cidadã. Para garantir a continuidade e o alargamento da inovação, estão a ser planeadas várias iniciativas, como: envolvimento de *alumni* como facilitadores dos Diálogos Globais; criação de grupos interuniversitários de afinidade; podcasts e testemunhos estudantis; base de dados com recursos pedagógicos acessíveis; *newsletter* entre docentes e estudantes da rede.

O impacto desta prática no processo de ensino-aprendizagem é visível:

- Maior envolvimento, autonomia e responsabilidade dos estudantes;
- Desenvolvimento de competências interpessoais, críticas e interculturais;
- Maior consciencialização para o desenvolvimento humano e integral;
- Transformação da experiência educativa numa vivência ética, espiritual e cidadã.

A criação da Comissão SerSocial, o Encontro SerSocial com Francisco e outras iniciativas autónomas demonstram que esta não é apenas uma prática pedagógica eficaz, mas um modelo educativo transformador e fiel à missão da UCP.

EAT WELL, LIVE WELL: EMPOWERING COMMUNITIES WITH HEALTHY CHOICES - PROJETO DE APRENDIZAGEM EM SERVIÇO INCORPORADO NA UNIDADE CURRICULAR DE NUTRIÇÃO COMUNITÁRIA (ESB-UCP)

Elisabete Cristina Bastos Pinto
Escola Superior de Biotecnologia

A unidade curricular de Nutrição Comunitária da ESB-UCP integra, desde 2020/2021, a metodologia de Aprendizagem em Serviço (ApS), promovendo intervenções em contextos reais com populações vulneráveis, como crianças e jovens com défices cognitivos. Esta abordagem combina a aplicação prática dos conteúdos teóricos com uma forte componente ética e social. Os estudantes participam em todas as fases do projeto: desde a avaliação de necessidades em instituições parceiras, passando pelo planeamento e pela implementação das atividades, até à reflexão final. Esta reflexão, guiada e avaliada, é essencial para promover o pensamento crítico e a consciência ética dos estudantes.

As atividades desenvolvidas, desde jogos e visitas a supermercados, até plantações e ações educativas, são cocriadas com as instituições e visam melhorar comportamentos alimentares. O modelo tem-se revelado inovador, estimulando competências como empatia, comunicação, trabalho em equipa e adaptação a imprevistos.

A receptividade por parte das instituições e dos estudantes tem sido extremamente positiva, sendo reconhecido o impacto das intervenções tanto a nível técnico como humano. Este projeto foi finalista do “*Uniservitate Award 2024*”, refletindo a sua relevância pedagógica. Trata-se de uma prática que transforma os estudantes em agentes de mudança social, integrando conhecimento, serviço e cidadania.

No âmbito da unidade curricular de Nutrição Comunitária do curso de Licenciatura em Ciências da Nutrição (Escola Superior de Biotecnologia - Universidade Católica Portuguesa – ESB-UCP), os alunos desenvolvem intervenções no âmbito da Nutrição e Saúde Pública, dirigidas a públicos

específicos (por exemplo, crianças, adolescentes e jovens de diferentes níveis de escolaridade e estratos sociais, idosos parcial ou totalmente institucionalizados), sendo que apenas uma delas é implementada no terreno, como forma de enfrentarem os desafios da comunicação com um público real, observarem as reações dessa população, lidarem com imprevistos e também saborearem a satisfação que se tem quando o público acolhe as mensagens veiculadas.

Este modelo já funciona há cerca de 15 anos, desde que a unidade curricular começou a ser lecionada, mas desde o ano letivo 2020/2021, esta utiliza o modelo pedagógico da Aprendizagem em Serviço. Ou seja, i) as populações a serem intervencionadas são cuidadosamente selecionadas, por serem populações vulneráveis, que dificilmente poderiam contratar um serviço de aconselhamento alimentar/ nutricional, ii) a definição da intervenção é feita num modelo de cocriação com as responsáveis das instituições, para melhor corresponder às suas necessidades (os beneficiários não têm sido incluídos diretamente nesta fase, por serem crianças ou jovens adultos com limitações cognitivas), iii) no final existe um momento de celebração com os beneficiários e iv) todo o processo é alvo de uma reflexão feita pelos estudantes, onde estes evidenciam o significado desta experiência para si, em termos académicos e pessoais. Esta reflexão é feita individualmente, por escrito, e também é alvo de avaliação, para os incentivar a fazerem uma reflexão cuidada. Além disso, é distribuído um guião para efetuar a própria reflexão, elaborado pela equipa Católica Aprendizagem em Serviço, porque uma vez que estes alunos têm um percurso académico nas ciências exatas, não estão tão familiarizados com a elaboração de reflexões desta natureza.

Na primeira aula da unidade curricular, é apresentado o conceito de Aprendizagem em Serviço, que é ainda desconhecido para estes alunos. É-lhes explicado que é uma metodologia que não é um mero trabalho de campo, porque tem uma dimensão social muito importante, mas também não é somente um trabalho de voluntariado, porque inclui uma dimensão académica, de aplicação dos conhecimentos que estão a adquirir.

O processo é detalhadamente explicado, nomeadamente os seus critérios de avaliação. A unidade curricular de Nutrição comunitária tem 6 ECTS, dos quais 2 ECTS são alocados à componente de Aprendizagem em Serviço.

Importa contextualizar que o trabalho tem sido sempre desenvolvido nas mesmas duas instituições, nomeadamente a Associação “O meu lugar no mundo”, uma associação que desenvolve atividades de tempos livres para crianças e adolescentes previamente sinalizadas pela Segurança Social por estarem, de alguma forma, em risco social, e o Centro António Cândido, um lar residencial para crianças, adolescentes e jovens, que acolhe aproximadamente 30 utentes, a grande maioria portadora de deficiência e/ou défices cognitivos acentuados.

O trabalho começa com uma visita das Diretoras Técnicas à Faculdade, onde são apresentadas aos alunos e onde têm oportunidade de apresentar as suas Instituições, darem a sua opinião em relação ao trabalho realizado nos anos anteriores e identificarem as necessidades que gostariam que fossem trabalhadas no presente ano letivo. Segue-se depois a visita dos alunos, acompanhados pela docente, às Instituições, para a realização da avaliação de necessidades, tendo já por base a primeira conversa que tiveram com as Diretoras Técnicas. Nesta visita, têm oportunidade de conhecer as Instituições do ponto de vista físico, mas também contactar com alguns utentes, o que é muito importante para idealizar a intervenção. Os estudantes percebem que além dos conhecimentos técnicos que poderão levar até estas crianças e jovens, são também modelos, porque tendo uma idade próxima dos utentes, simbolizam uma realidade que as crianças e adolescentes ambicionam alcançar – ser estudante universitário.

Os objetivos e metas da intervenção são, posteriormente, estabelecidos em sala de aula, juntamente com a docente, bem como são desenhadas as intervenções. Uma parte considerável dos custos que são tidos com a intervenção são cobertos pela Universidade, através de fundos da Católica Aprendizagem em Serviço ou da Escola Superior de Biotecnologia.

O facto de termos vindo a trabalhar nas mesmas Instituições há 5 anos traz consistência ao trabalho, mas acresce o desafio de termos de ser sempre originais todos os anos, uma vez que uma grande parte dos destinatários se mantêm. Até à data, foram desenvolvidas imensas atividades, que são inteiramente idealizadas pelos estudantes, validadas pela docente e pelas Diretoras Técnicas e implementadas pelos estudantes. Exemplos destas são: pequenas apresentações expositivas para passagem de conhecimentos no

âmbito da alimentação saudável, cartazes, folhetos, atividade de ensino de leitura de rótulos, deslocação a supermercados locais com os destinatários, para orientar escolhas alimentares saudáveis nos próprios locais de compra, atividades de culinária saudável, atividades de degustação, jogos ao ar livre, que combinam alimentação saudável com promoção de atividade física, plantações de morangueiros e de arbustos de mirtilos, para promoção do consumo de fruta, entre outras. Os alunos têm, também, desenvolvido algumas atividades para avaliação das mudanças de comportamento, tais como *quizzes* e calendários para assinalar a composição das merendas durante um período. No final, existe sempre uma atividade de celebração, que pode incluir a partilha de um lanche, a entrega de diplomas, de crachás, algo que simbolize a atividade.

Todas as etapas são alvo de avaliação curricular e avaliação de necessidades, estabelecimento de objetivos e metas, desenvolvimento da intervenção e sua apresentação em sala de aula, desempenho do estudante no terreno.

Além da reflexão contínua que é feita ao longo do processo, os estudantes realizam uma reflexão individual escrita, onde o estudante reflete o que esta experiência representou para si em termos académicos e pessoais. Esta também é alvo de avaliação.

As experiências em contexto real de trabalho são fundamentais para os estudantes assimilarem os conteúdos teóricos abordados em sala de aula, bem como proporcionam as condições ideais para estes desenvolverem competências essenciais para o seu futuro profissional, nomeadamente empatia, comunicação com diferentes públicos, relacionamento interpessoal, organização e capacidade para lidar com o imprevisto.

A relação entre as estratégias pedagógicas e as competências a serem desenvolvidas é direta e intencional. Por exemplo, ao realizarem a avaliação de necessidades, os estudantes põem em prática a sua capacidade de recolher dados da população-alvo, enquanto treinam competências de comunicação com diferentes públicos. O desenho das intervenções põe à prova a sua criatividade, a sua adaptabilidade cultural e sensibilidade social e a capacidade de trabalhar em equipa.

A reflexão que é feita oralmente ao longo de todo o processo, e por escrito no final da experiência, permite ao estudante fomentar competências, tais como autocrítica, ética profissional e visão integrada de fenómenos complexos, de que é exemplo o comportamento alimentar.

O sucesso desta inovação pedagógica é, para mim, evidente. E, com humildade, penso que tenho entusiasmado os colegas a adotarem esta prática, sendo que no ano letivo 24/25 já foi iniciado numa outra unidade curricular, ainda que apenas com uma pequena experiência.

Infelizmente, nos últimos dois anos letivos a disciplina não foi avaliada através dos inquéritos pedagógicos, devido ao número diminuto de estudantes que responderam. Mas podem ser apresentados outros elementos que atestam o sucesso desta inovação.

Desde logo, o facto de as Instituições nos receberem, pelo 5º ano consecutivo, de forma ininterrupta e sempre com um enorme entusiasmo e participação. As Diretoras abrem-nos as portas das suas instituições e tudo fazem para que nos sintamos bem e façamos o trabalho nas melhores condições possíveis.

Por outro lado, os estudantes reconhecem o quanto estas experiências contribuem para o melhor entendimento dos conteúdos teóricos, mas fundamentalmente para crescerem enquanto Seres Humanos e para desenvolverem outras competências que nunca seria possível desenvolverem em sala de aula.

Ao longo dos últimos 3 anos, tenho participado em várias reuniões técnicas e científicas, onde tenho partilhado esta experiência e em quase todos os eventos sou abordada por espectadores que gostariam de receber intervenções semelhantes nas suas Instituições. Numa destas reuniões tive oportunidade de levar estudantes comigo para darem o seu testemunho de forma presencial. Este evento aconteceu em plena época de exames, mas ainda assim os estudantes fizeram questão de estar presentes.

Para comprovar o impacto positivo desta prática nos estudantes, partilho algumas citações de reflexões feitas pelos alunos, que sendo anónimas, tenho autorização dos mesmos para aqui as colocar:

“Esta experiência mudou a minha perspetiva sobre a vida e sobre mim própria, pois com esta experiência percebi que necessito e quero ter uma maior

participação social, ser mais ativa na sociedade e ajudar e ter um compromisso maior com pessoas em situações vulneráveis.”

“Desta forma, posso afirmar que esta experiência me abriu horizontes, no sentido em que agora “vejo-me” a trabalhar como nutricionista na área comunitária, algo que para mim era impensável quando iniciei a licenciatura.”

“(…) esta experiência ApS... fez com que aprendesse a gerir expectativas e a lidar com situações imprevisíveis, fomentou o trabalho em equipa, a troca de ideias, o alargar “de horizontes” e o “pensar fora da caixa”, o saber ouvir e aceitar diferentes pontos de vista e a importância que estes aspetos têm na obtenção de bons resultados e no nosso crescimento, tanto na vida profissional como pessoal.”

Com as atividades promovidas, os estudantes sentem que levam muito mais do que conhecimento a estas crianças e jovens. Sentem que são, de alguma forma, modelos que estas crianças podem vir a querer seguir, pensando num futuro profissional promissor. Por outro lado, sentem-se gratos por todas as vivências e facilidades que a vida lhes tem proporcionado. As Diretoras Técnicas expressam que estas intervenções têm contribuído para melhorar o comportamento alimentar destes jovens.

Arrisco-me a dizer que a licenciatura em Ciências da Nutrição da ESB é a única do país que integra a metodologia de Aprendizagem em Serviço. E a unidade curricular de Nutrição Comunitária foi pioneira na aplicação da metodologia, ainda que já existam outras disciplinas a iniciarem a sua aplicação. Sendo o curso de Ciências da Nutrição um curso das Ciências da Saúde, a sua vertente humanista e a necessidade de grande empatia social são fulcrais para o bom desempenho profissional.

Esta experiência combina, de forma exemplar, a vertente teórica e a sua aplicação prática, num cenário real, particularmente desafiante pelas fragilidades sociais dos destinatários e pela frequente presença de limitações cognitivas. Superado o desafio dos alunos irem ao encontro da realidade social dos destinatários, fica-lhes um enorme sentimento de gratidão por estarem a contribuir positivamente para estas crianças, adolescentes e jovens e também pela própria vida que têm.

As intervenções decorrem maioritariamente nas instalações das Instituições, um ambiente desconhecido para os estudantes, o que aumenta ainda mais a dificuldade. Além disso, o tema das intervenções não é inteiramente decidido pelos estudantes, mas é discutido com as Direções Técnicas das Instituições, o que por vezes aumenta o desafio. A título de exemplo posso apresentar a ida ao supermercado com as crianças e jovens de uma das Instituições, para incentivar para escolhas alimentares mais saudáveis. Os estudantes tiveram que levá-los até ao supermercado mais próximo, zelando pela sua segurança e depois assegurar que o comportamento dos mesmos era adequado no supermercado, enquanto lhes ensinavam informações importantes.

Outra característica completamente nova para os estudantes é a inclusão da reflexão escrita, algo que é novidade para estes alunos, mas é um elemento muito rico. Nela, os estudantes analisam as suas experiências, debatem os obstáculos enfrentados e reinterpretam as atividades à luz dos conhecimentos teóricos e éticos da área. Este exercício reflexivo impulsiona o desenvolvimento do pensamento crítico, da consciência ética, bem como da habilidade para tomar decisões fundamentadas, competências essenciais na formação em Nutrição comunitária, diria até na Saúde Pública em geral.

Um aspeto muito relevante é que os alunos estão simultaneamente a colocar em prática conhecimentos adquiridos na unidade curricular de Nutrição Comunitária, mas também das unidades de Psicologia, Comunicação e Competências Pessoais, Alimentação e Nutrição Humana, Epidemiologia e Saúde Pública. Além de aprimorarem competências pessoais inerentes a qualquer trabalho de grupo: comunicação, empatia, negociação e liderança.

É ainda importante salientar que esta prática pedagógica ajuda a fortalecer o sentido de responsabilidade social e cidadania dos estudantes, enquanto aproximam a sua formação académica das verdadeiras necessidades sociais existentes no mundo ao seu redor, fazendo com que o estudante não seja apenas um mero recetor de conhecimento, mas sim um agente ativo na transformação da sociedade em que está inserido.

THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS AS BUSINESS STRATEGY

Filipa Pires de Almeida

Católica Lisbon School of Business and Economics

A cadeira *SDGs as Business Strategy*, lecionada no mestrado da Católica Lisbon School of Business and Economics, visa formar a próxima geração de líderes empresariais com competências para integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na estratégia corporativa. Esta unidade curricular foi concebida para colmatar a lacuna existente entre o conhecimento teórico sobre sustentabilidade e a sua aplicação prática nas organizações, oferecendo aos estudantes uma formação que alia teoria académica a experiências imersivas de consultoria.

A prática pedagógica estrutura-se num modelo de aprendizagem ativa, combinando aulas expositivas, análise de casos, exercícios de simulação e um projeto de consultoria. Os estudantes trabalham em grupo, assumindo o papel de consultores, com a missão de desenvolver estratégias empresariais sustentáveis para empresas reais. Ao longo do semestre, aplicam o *framework SDG Compass+*, apresentando semanalmente os resultados do trabalho desenvolvido. Esta metodologia permite uma aprendizagem progressiva, colaborativa e orientada para resultados.

A interação com líderes empresariais e especialistas em sustentabilidade é um pilar fundamental do curso. Oradores convidados partilham casos reais e boas práticas, e a colaboração dos estudantes com empresas proporciona desafios concretos que potenciam a aplicação do conhecimento. Esta abordagem interdisciplinar cruza áreas como gestão, políticas públicas e sustentabilidade, reforçando o desenvolvimento de competências estratégicas, analíticas e de liderança responsável.

O curso *SDGs as Business Strategy* representa uma abordagem pedagógica inovadora no ensino da sustentabilidade em contexto empresarial. Ao integrar teoria, prática e contacto direto com as empresas, esta prática rompe com os modelos tradicionais de ensino centrados na sala de aula e promove um ambiente de aprendizagem experiencial.

A inovação reside, em primeiro lugar, na estrutura do curso, que adota um modelo de consultoria como fio condutor da aprendizagem. Os estudantes não são apenas recetores de conhecimento, mas agentes ativos de transformação, trabalhando como consultores na aplicação dos ODS a contextos empresariais específicos. A utilização do *SDG Compass+* enquanto ferramenta metodológica permite uma abordagem sistemática, com etapas claras e objetivos mensuráveis, o que facilita a compreensão e aplicação prática dos conceitos.

Em segundo lugar, o curso diferencia-se pela forte componente de envolvimento com partes interessadas externas. A presença de oradores do setor empresarial, bem como a colaboração com empresas reais, expõe os estudantes a desafios autênticos e a uma diversidade de perspetivas. Esta interação direta reforça a relevância dos conteúdos e potencia a aprendizagem baseada em problemas reais.

A interdisciplinaridade é outro elemento diferenciador. O curso articula conhecimentos de gestão, políticas públicas e desenvolvimento sustentável, proporcionando aos estudantes uma compreensão holística da integração dos ODS nas organizações. Esta abordagem transversal permite desenvolver competências que vão além do domínio técnico, promovendo a reflexão crítica, a empatia e a capacidade de negociação e liderança.

Por fim, a avaliação contínua baseada em apresentações semanais e *feedback* estruturado permite um acompanhamento próximo da evolução dos estudantes, fomentando a melhoria contínua e a responsabilização pelo processo de aprendizagem.

MÉTODOS QUANTITATIVOS: UMA ABORDAGEM PRÁTICA E CENTRADA NO ESTUDANTE

Joana Cristina Novais Carneiro Pinto

Faculdade de Ciências Humanas

A UC Métodos Quantitativos lecionada no 2.º ano/2º semestre da licenciatura em Psicologia apresenta como objetivos principais: (i) apoiar os estudantes no desenvolvimento de conhecimentos sobre os métodos de investigação que envolvem a obtenção de dados quantitativos em Psicologia; (ii) promover o desenvolvimento de conhecimentos e competências no âmbito da seleção de análises estatísticas adequadas aos problemas a serem investigados; (iii) promover a utilização, com sucesso, dos programas estatísticos utilizados em Psicologia (e.g., SPSS); e (iv) exercitar competências ao nível da leitura crítica dos trabalhos de investigação científica, bem como no âmbito do registo e apresentação científica de resultados.

Ao longo dos anos tenho verificado que ensinar metodologias de análise de dados estatísticos de forma envolvente e aplicada é um grande desafio. Maioritariamente os estudantes encaram a investigação científica, e em particular a análise de dados através da estatística, como algo teórico, abstrato e, por vezes, pouco relevante para a sua área científica, fatores que me levaram a repensar a forma como ensino a disciplina.

Neste sentido, coloquei em prática a implementação de uma nova abordagem. Criei um livro de exercícios original, que está estruturado em torno de bases de dados reais, obtidas a partir de estudos anteriores na área da Psicologia (e.g., carreira, sono, regulação autónoma vs controlada na aprendizagem). Assim, após um conjunto de aulas iniciais sobre o processo de investigação científica, a apresentação do método quantitativo e dos seus diferentes desenhos experimentais, os estudantes são introduzidos, em cada aula, a uma ou várias das análises estatísticas que constam do programa da UC (e.g., *one sample t-test*, *independent samples t-test*, *paired sample t-test*). Primeiramente, é apresentada uma questão de investigação e respetivas hipóteses e é explicada e ilustrada a realização da análise estatística através

da utilização do SPSS numa das bases de dados disponíveis. De seguida, os estudantes têm várias oportunidades de treino da mesma análise, recorrendo ao livro de exercícios e a outras bases de dados disponíveis para o efeito. No final de cada módulo de aprendizagem existem ainda exercícios específicos de apoio à revisão e consolidação dos conhecimentos, com recursos a bases de dados que são reservadas apenas para esse efeito.

O uso desta abordagem favorece o desenvolvimento competências técnicas, dado que os estudantes vão aprendendo a aplicar as análises estatísticas em problemas reais à medida que as aulas avançam, num percurso sequencial que simula um verdadeiro processo de investigação. Além disso, esta abordagem possibilita também o desenvolvimento de competências transversais, como o pensamento crítico, a resolução de problemas, e a comunicação científica, à semelhança do que encontrarão mais tarde na prática profissional ou em contextos de investigação. Ao longo das aulas, os estudantes apresentaram-se mais confiantes, participativos e motivados para a aprendizagem. O desempenho nas avaliações também melhorou (em particular nos 2os elementos de avaliação). O *feedback* recolhido confirma que esta forma de ensinar os ajuda a compreender melhor os conteúdos e a ver utilidade real nos conteúdos de aprendizagem.

A inovação pedagógica desta prática assenta numa transformação intencional do modelo de ensino de métodos quantitativos (tradicionalmente teórico), para uma abordagem bastante mais aplicada, orientada para a resolução de problemas com base em dados reais. Esta mudança vai ao encontro de tendências contemporâneas na educação superior, que apontam para a necessidade de tornar o ensino da metodologia científica mais envolvente, relevante e centrada no estudante.

A base da inovação foi o desenvolvimento de um livro de exercícios progressivos centrado numa base de dados real principal (juntamente com outras bases de dados para efeitos de treino e revisões), que funcionou como fio condutor de todas as aulas práticas. Esta base de dados, extraída de um estudo real, permite simular o processo completo de análise de dados em Psicologia, desde a leitura da problemática de investigação até à apresentação e discussão de resultados. Em cada aula, os estudantes

aplicavam uma nova análise estatística ao mesmo conjunto de dados, construindo, de forma acumulativa, conhecimento e competências.

Ao contrário de abordagens tradicionais, que fragmentam os conteúdos em exercícios isolados e pouco conectados, esta metodologia promove a continuidade e coerência da aprendizagem. A base de dados não é apenas um instrumento técnico: ela torna-se o contexto narrativo da disciplina, permitindo que os estudantes compreendam o “porquê” de cada análise, e não apenas o “como”.

Esta prática é inovadora na medida em que: (i) o ensino dos conteúdos deixa de ser abstrato e passa a ser experiencial; (ii) os estudantes trabalham ao seu ritmo na resolução dos exercícios, com apoio docente; (iii) promove-se a capacidade de transpor os conhecimentos para contextos profissionais e de investigação; e (iv) a estrutura dos exercícios promove uma abordagem rigorosa à análise de dados, à leitura de resultados e à escrita científica.

O impacto desta medida verificou-se nos relatos dos estudantes, que indicaram sentir-se mais confiantes e preparados para realizar análises estatísticas em contextos reais, incluindo trabalhos de investigação futura. Além disso, a participação ativa nas aulas aumentou visivelmente, e o desempenho médio nas avaliações melhorou face a anos anteriores.

Os materiais criados poderão ser adaptados a outras unidades curriculares que envolvam metodologias de investigação científica e análise de dados. A abordagem pode ainda ser escalada para formatos híbridos ou totalmente online.

Em síntese, esta prática representa uma mudança real na forma como se ensina a análise de dados quantitativos: de um modelo teórico centrado na transmissão de conhecimento por parte do docente, para uma experiência ativa e envolvente, centrada no estudante e na aplicação do conhecimento em contextos reais.

ECOSENF – EDUCAÇÃO CONSCIENTE E SUSTENTÁVEL NA ENFERMAGEM

Lúcia Maria Veiga Bacalhau

Escola de Enfermagem – Lisboa

A inovação pedagógica no ensino de Enfermagem é essencial para formar profissionais competentes e adaptáveis às constantes mudanças no setor da saúde. Entre as diversas estratégias inovadoras, a prática simulada destaca-se como uma ferramenta fundamental. Esta permite que os estudantes de Enfermagem desenvolvam competências técnicas num ambiente de simulação controlado e seguro, rentabilizando o tempo de prática laboratorial. Esta metodologia não só melhora a confiança e a competência dos futuros enfermeiros, mas também promove uma aprendizagem dinâmica e integrativa. Encontra-se alinhada com os princípios dos modelos teóricos de aprendizagem simulada em Enfermagem, que visam o desenvolvimento de competências dos estudantes, nomeadamente a capacidade de identificar, interpretar e refletir acerca das práticas.

Neste projeto, centramo-nos no desenvolvimento de *task trainers* que permitam a aquisição de competências técnicas no cuidado da pessoa com feridas crónicas. É, pois, nesta linha, que se torna fundamental que os modelos utilizados se aproximem ao máximo da realidade, para que o desenvolvimento de competências técnicas seja eficaz.

Criaram-se *task trainers* referentes ao cuidado da pessoa com ferida crónica que se aproximassem da realidade, sendo que a execução destes partiu de fotografias reais de pessoas com feridas. Demos uso a materiais tais como: a pasta de moldar para criar a forma da ferida, as tintas que permitiram colorir e caracterizar os tecidos (usou-se tintas de coloração vermelha, amarela e preta, por exemplo), o uso de líquidos com coloração e densidade semelhante a exsudado (por exemplo, gel de banho de cor creme). Todos os materiais utilizados potenciaram garantir o realismo da ferida.

Estes modelos foram apresentados aos estudantes do 1.º Ciclo de Estudos em Enfermagem na prática laboratorial relacionada com o treino de competências técnicas no cuidado a feridas crónicas. Cada modelo foi atribuído a uma equipa de 3 estudantes. Num primeiro momento, foi pedido para observar e caracterizar cada ferida simulada, o registo foi realizado num documento criado para o efeito e baseado em recente evidência científica. Num segundo momento, os estudantes decidiram o material que necessitavam para o cuidado da ferida crónica de acordo com as características da mesma. Num terceiro momento, os estudantes realizaram os cuidados da ferida e colocavam os apósitos necessários (material utilizado no tratamento de feridas que pode ou não conter medicamento). Num quarto e último momento, houve partilha e discussão sobre o procedimento realizado. Todos os estudantes prestaram cuidados aos 3 modelos apresentados. O *feedback* da aprendizagem dos estudantes foi positivo, dando especial relevância ao desenvolvimento de competências a partir de modelos aproximados à realidade. De realçar que, os modelos mantiveram a sua integridade, foram reutilizados noutros momentos de aprendizagem e podem ainda ser usados no futuro.

Aliada a esta prática, incentiva-se a separação de resíduos em contexto hospitalar, como a reciclagem dos invólucros do material consumível em prática laboratorial. Esta é uma prática essencial que deve ser fomentada desde o início do percurso de formação. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que 85% dos resíduos hospitalares são comparáveis a resíduos sólidos comuns e potencialmente recicláveis (fonte: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/health-care-waste>). No entanto, entre 50% a 85% desses resíduos são eliminados como resíduos de risco biológico, sendo encaminhados para incineração, o que tem um impacto ambiental significativo. Daí ser importante ensinar os estudantes sobre a correta separação dos resíduos hospitalares. Esta prática prepara os futuros enfermeiros para gerir resíduos de forma eficiente e sustentável, contribuindo para um ambiente hospitalar mais seguro e ecológico.

A inovação pedagógica no ensino de Enfermagem é essencial para preparar profissionais competentes e adaptáveis às constantes mudanças no setor da saúde. A implementação de práticas simuladas eficientes pode, a longo prazo,

reduzir custos ao melhorar a eficiência dos procedimentos, aumentar a satisfação das pessoas alvo de cuidado e garantir o desenvolvimento de atitudes e ações promotoras da saúde ambiental.

A prática simulada, aliada à ecologia integral, pode desempenhar um papel crucial nesse processo, especialmente quando alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como a Educação de Qualidade (ODS 4) e o Consumo e Produção Sustentáveis (ODS 12). A ecologia integral, que reconhece a interconexão entre os seres humanos, a natureza e a sociedade, é fundamental para essa abordagem. Ao incorporar práticas sustentáveis no ensino de Enfermagem, estamos a promover uma visão holística que valoriza a saúde do planeta e das pessoas. Isso inclui a utilização de métodos inovadores que respeitem e preservem os recursos naturais.

A criação de modelos utilizando materiais reutilizados, acessíveis e de baixo custo são exemplos práticos de como a inovação pedagógica pode ser aliada à ecologia integral. Estes modelos permitem que os estudantes de Enfermagem pratiquem procedimentos complexos de forma sustentável, em ambiente seguro e controlado, desenvolvendo competências sem colocar as pessoas cuidadas em risco.

Esta estratégia sustentável pode trazer inovação para a prática simulada no ensino de Enfermagem. Enumeramos os principais benefícios: o baixo custo; a personalização (os professores podem adaptar os modelos para representar diferentes tipos de feridas); o realismo (os modelos de feridas feitos manualmente podem ser extremamente realistas, ajudando os estudantes a desenvolver uma compreensão mais profunda das características das feridas e do tratamento); o estímulo à participação ativa dos estudantes na criação dos modelos (o que pode aumentar o compromisso e o interesse pela aprendizagem); a promoção da rentabilização do tempo de aula (como tem baixo custo, é possível ter um maior número de modelos e, consequentemente, mais estudantes em prática simultânea). Este projeto alinha-se com o ODS 4 (Educação de Qualidade), uma vez que os estudantes têm a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em situações práticas, o que contribui para o desenvolvimento da competência técnica e confiança, através da aprendizagem ativa. Além disso, a utilização de materiais

reutilizados promove a inclusão e a equidade, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a recursos de aprendizagem eficazes.

O uso de materiais reutilizados na criação de modelos de feridas está alinhado com o ODS 12, que visa garantir padrões de consumo e produção sustentáveis. Essa abordagem não só diminui os custos, mas também incentiva uma mentalidade de preservação e responsabilidade ambiental entre os estudantes, numa linha de formação de adultos em que cada estudante é responsável pela sua autoformação, participando no desenvolvimento desta metodologia inovadora.

A combinação de inovação pedagógica com práticas sustentáveis e a ecologia integral no ensino de Enfermagem não só melhora a qualidade da educação, mas também contribui para um futuro mais sustentável e justo. Ao preparar os futuros enfermeiros para serem profissionais competentes e conscientes, investimos na saúde e no bem-estar das próximas gerações.

TRANSFORMAR - LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA FACULDADE DE TEOLOGIA

Luís Miguel Figueiredo Rodrigues

Faculdade de Teologia

O presente projeto reporta-se à conclusão do processo de implementação integral dos cursos conferentes de grau em Ciências Religiosas – Licenciatura e Mestrado – no regime de Ensino a Distância, promovido pela Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, com o apoio estruturante do seu Laboratório de Educação a Distância. O ciclo agora completa-se com a abertura, no ano letivo de 2024/2025, do 3.º ano da Licenciatura na modalidade EaD, consolidando um percurso de transição progressiva iniciado em anos anteriores.

Mais do que uma adaptação tecnológica, esta mudança representa uma opção pedagógica e estratégica, coerente com o projeto formativo da Faculdade de Teologia. Ao colocar os docentes no centro da inovação, o projeto assume que a verdadeira transformação educativa reside na capacitação intelectual, didática e humana dos mediadores da aprendizagem. O modelo EaD adotado foi cuidadosamente concebido para responder às especificidades do ensino teológico e às exigências dos seus destinatários, entre os quais se contam adultos com responsabilidades profissionais, agentes pastorais e estudantes geograficamente dispersos. A sua flexibilidade garante acesso alargado, qualidade académica e respeito pela diversidade sociocultural dos estudantes.

Neste contexto, o LabEaD da Faculdade de Teologia desempenha um papel decisivo. Longe de se limitar a um suporte técnico, afirma-se como instância formadora, promotora de acompanhamento contínuo e de cultura colaborativa entre docentes. Estruturado em torno de três eixos – capacitação pedagógica e tecnológica, apoio personalizado e promoção de comunidades de prática –, o LabEaD tem contribuído para a transformação das metodologias de ensino, para a renovação do papel docente e para a consolidação de uma identidade pedagógica própria da Faculdade de Teologia no universo do EaD.

O impacto já é visível na qualidade dos cursos, no envolvimento dos estudantes e na capacidade dos docentes para inovar e partilhar experiências. O LabEaD

constitui, assim, uma prática de referência, que alia tradição teológica e contemporaneidade digital, e que reforça o compromisso da Faculdade com uma formação teológica exigente, inclusiva e aberta ao futuro.

A proposta pedagógica apresentada constitui uma expressão exemplar de inovação pedagógica no contexto do ensino superior teológico. Longe de se restringir à transposição tecnológica de conteúdos, esta proposta funda-se numa transformação estrutural e humanizadora da prática docente, orientada para a inclusão, qualidade e fidelidade à missão formativa da instituição.

Esta dimensão inovadora revela-se, em primeiro lugar, no desenho de um modelo pedagógico especificamente concebido para a realidade do EaD, onde se destaca uma pedagogia centrada no estudante e organizada segundo os princípios da “Comunidade de Inquirição”, integrando presença cognitiva, social e docente. Os Planos de Aprendizagem detalhados, o uso estruturado dos fóruns assíncronos e a mediação ativa dos docentes são apenas alguns dos elementos que permitem a construção de um ecossistema educativo coerente e exigente.

A atuação do Laboratório de Ensino a Distância da Faculdade de Teologia é o pilar fundamental desta inovação, constituindo-se como um espaço de formação, acompanhamento e reflexão crítica sobre a prática docente em ambiente digital. O Curso de Capacitação para o Ensino a Distância, promovido pelo LabEaD e já frequentado com sucesso por mais de cinco dezenas de docentes, cinco dos quais de outras Unidades Orgânicas da UCP, é uma das manifestações mais concretas dessa visão. A estrutura modular do curso, a metodologia dialógica e a integração entre teoria e prática são fatores que promovem uma verdadeira transformação da prática pedagógica.

Do lado dos estudantes, o Módulo de Ambientação ao Ensino a Distância revela-se também como uma dimensão decisiva da inovação. Avaliado positivamente por mais de 75% dos alunos da Licenciatura e do Mestrado, este módulo não só introduz os estudantes à plataforma Moodle, como também promove uma aprendizagem colaborativa desde os primeiros dias, desenvolvendo competências de comunicação, organização e participação ativa.

A coerência entre a formação dos docentes, o modelo pedagógico aplicado e a experiência dos estudantes são asseguradas pelas orientações pedagógicas operacionais elaboradas pelo Coordenador dos Ciclos de Estudos. Estas

orientações funcionam como uma ponte entre o Curso de Capacitação e a prática concreta, permitindo uma implementação consistente, articulada e monitorizada das unidades curriculares.

A inovação pedagógica aqui descrita é ainda comprovada pelos dados recolhidos nos Inquéritos de Avaliação dos Ciclos de Estudo, que indicam médias superiores a 6,5 (numa escala de 1 a 7) nos principais indicadores de qualidade docente, organização curricular, relação pedagógica e uso das plataformas digitais. Estes resultados demonstram que a transformação pedagógica implementada é, acima de tudo, eficaz e reconhecida pelos seus principais destinatários.

A Faculdade de Teologia assume, assim, o EaD não como solução circunstancial, mas como expressão criativa da sua missão sociocultural, eclesial e académica, promovendo uma cultura docente de excelência, uma pedagogia teológica contextualizada e uma inclusão real de novos perfis de estudantes. Trata-se, por isso, de uma prática pedagógica inovadora, com consistência teórica, aplicação metodológica e impacto mensurável.

A ESTRUTURA COMO POTENCIADORA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Maria de Lurdes dos Santos Martins, Sandra Paço, Sofia Correia, Maria Clara Roquette Viana, Cândida Ferrito & Ana Resende

Escola de Enfermagem – Lisboa

O que apresentamos reflete o projeto realizado aquando do assumir da responsabilidade de regência do Ensino Clínico 11 - Enfermagem Integral - (EC11) do 4ºAno do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UCP.

De forma sucinta, esta prática tem a premissa de reunir num único documento a informação considerada relevante pela equipa (estudantes, docentes e enfermeiros orientadores) para a prossecução dos objetivos deste EC 11, de forma a que todos os envolvidos no processo de ensino- aprendizagem saibam o que é esperado e como se organiza este tempo de aprendizagem.

O Guia de EC 11 é apresentado aos intervenientes no processo ensino aprendizagem - com base no DL n.º 42/2005 de 22 de Fevereiro, onde encontramos que “«Unidade Curricular» é a unidade de ensino com objetivos de formação próprios que é objeto de inscrição administrativa e de avaliação traduzida numa classificação final”.

Neste sentido, já na 1ª aula é colocado na Plataforma Moodle o Guia da unidade curricular em que são apresentados os seguintes elementos: responsável (e colaboradores da equipa docente); respetivos e-mails de contacto; objetivos de aprendizagem e competências, enquanto resultados esperados; conteúdos programáticos; estratégias de ensino-aprendizagem; metodologia de avaliação; menção ao Regulamento do Curso; referências bibliográficas. Outras informações também podem ser incluídas, como: horário de atendimento dos docentes (responsável e colaboradores) da unidade curricular.

A avaliação assume diferentes formas e potencialidades no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, e pode efetivamente ser potencializada num construto do pessoal e profissional, fazendo uso da mesma de modo a desenvolver aprendizagens e competências. Assumindo características de

avaliação significativa, sob a forma de uma avaliação formativa, permite ao estudante ser elemento ativo em todo o processo de ensino-aprendizagem, o mesmo e a sua própria aprendizagem.

Em síntese, a estrutura proposta para este documento norteador da UC é a apresentada abaixo.

1 – Capa, com os elementos de identificação - relevo para identificação do ensino clínico e dos tempos – ano letivo, semestre, mês/ano, edição do curso

2 – Sequência dos tópicos a considerar:

2.1. Nota Introdutória - considerações preliminares, incluindo a carga curricular do EC em causa, regime de faltas, contexto geral em que decorre e a identificação do professor responsável.

2.2. Objetivos gerais do EC,

2.3. Objetivos específicos de algumas atividades previstas - se for o caso, visitas de observação, por exemplo

2.4. Competências esperadas (aquisição pelo estudante)

2.5. Papel dos intervenientes - o esperado do estudante, do orientador clínico, do docente de referência e do responsável do EC

2.6 Metodologias - Incluir as metodologias e as tarefas previstas de aprendizagem (estudo de família, estudo de caso, fichas terapêuticas, etc)

2.7 Cronograma - considerar início e final, datas de partilha e avaliação

2.8 Horário - da atividade assistencial tutelada a realizar pelos estudantes, conforme previsto

2.9. Organização - Distribuição pelos locais, identificação das unidades de cuidados, dos enfermeiros chefes, professores de referência e orientadores; assegurar igual referenciação dos serviços e intervenientes

2.10 Avaliação - Elementos e instrumentos de avaliação (formativa e sumativa)

2.11 Notas finais - inclusão de contactos da Escola, referências de materiais, informações específicas.

3 – Apêndices

Os necessários considerando o geral (por exemplo, o Instrumento de avaliação) ou de orientação específica (por exemplo, de realização de estudo de caso, de relatório, ou outro).

Os elementos relativos à identificação e distribuição de todos os estudantes deverão constar no Guia do Prof. responsável, por não ser necessário nem pertinente ao conhecimento de todos os envolvidos, este é um requisito que reflete o cuidado da equipa na preservação do anonimato e confidencialidade. A cada local deve ser fornecida a informação relevante e necessária, que reporta àquele contexto em concreto (considerar uma folha diferente por local). A cada local deve ser fornecido, no primeiro dia do EC, o contacto do professor de referência, assegurando a continuidade e supervisão do Processo de ensino-aprendizagem.

No contexto desta UC, foi identificada pela equipa a necessidade apresentada pelos estudantes ao nível da aquisição e desenvolvimento de competências emocionais (dimensão Saber Ser). Considerando a própria dinâmica do EC, os estudantes muitas vezes encontram no ambiente de EC exposição ao sofrimento (por exemplo: morte, doenças de mau prognóstico, entre outros) pelo que procurámos integrar nas aulas de Seminário uma componente pedagógica assente na criação de espaço para que os estudantes pudessem partilhar o que sentiam. Posteriormente, a equipa trabalhava em sala de aula e com orientação para o trabalho autónomo sobre conteúdos e estratégias promotoras de uma aprendizagem significativa.

Os seminários decorreram com estratégias de ensino-aprendizagem centradas no estudante, procurando pelo diagnóstico de situação, realizado ao planear as atividades a realizar de forma coletiva em sala de aula e de forma individual quando a situação assim o requeria.

Um dos exemplos que podemos reportar é o de um estudante que, em situação de insucesso no EC 11 anterior, viu adiado o término da sua formação por mais um ano. Foram ouvidos os diferentes intervenientes (diretor da Escola, Coordenador de curso), o que veio a concretizar-se num plano de formação/orientação individual por parte do regente do EC, com aulas de retorno de práticas e uma orientação dirigida, trabalhando em estreita colaboração com os 3 intervenientes no PEA.

O CONTRIBUTO DOS DOENTES SIMULADOS PARA O ENSINO DA COMUNICAÇÃO MÉDICO-DOENTE NA EDUCAÇÃO MÉDICA PRÉ-GRADUADA

Paulo Oom, Rodrigo Sousa & Rita Oom

Faculdade de Medicina

O Laboratório de Competências é um polo educacional da Faculdade de Medicina da Universidade Católica Portuguesa onde, através da realização de entrevistas clínicas a doentes simulados, os alunos treinam e desenvolvem a sua capacidade de estabelecer uma relação médico-doente baseada na confiança e empatia. Os doentes simulados são pessoas treinadas para desempenhar de forma realista determinado papel em que simulam estar doentes.

A utilização de doentes no ensino médico pré-graduado é considerada fundamental e recomendada numa fase precoce da formação médica. No entanto, a utilização de doentes reais, permitindo um maior realismo, é acompanhada por diversas dificuldades, como o número de doentes disponíveis, as características particulares de cada doente e da sua doença ou questões relacionadas com a privacidade, segurança e conforto desses doentes. Para além disso, alguns doentes podem apresentar grande complexidade ou estar gravemente doentes, impossibilitando a sua utilização no ensino.

Pelo contrário, os doentes simulados estão facilmente disponíveis e podem ser treinados para o desempenho de múltiplos cenários, que podem desempenhar múltiplas vezes, fornecendo ao aluno diversas oportunidades para treino. Adicionalmente, o seu desempenho pode ser adaptado ao nível da experiência de cada aluno. A utilização de doentes simulados permite ao aluno o treino de múltiplas competências num ambiente seguro, onde o erro é permitido e a repetição incentivada. Diversos estudos mostram que um doente simulado bem treinado não é distinguível de um doente real e que a sua utilização apresenta uma eficiência idêntica à da utilização de doentes reais.

Existe evidência robusta de que a simulação é uma forma eficiente de treino do aluno no desenvolvimento da capacidade de comunicar de forma eficiente com os doentes, familiares e outros profissionais. Especial ênfase tem sido dada ao treino

das competências de comunicação ao mostrar que resulta em doentes mais satisfeitos e com melhor prognóstico. Vários trabalhos demonstram que a utilização desta metodologia resulta não apenas numa melhoria das competências clínicas, mas também numa melhor eficiência e maior satisfação com a aprendizagem por parte do aluno quando comparado com os métodos de ensino tradicionais.

A possibilidade de o aluno receber *feedback* do doente simulado durante ou após a simulação representa uma oportunidade única de o aluno se aperceber do ponto de vista do “doente” e de poder refletir sobre as suas limitações e oportunidades de melhoria.

Os doentes simulados são recrutados na comunidade e recebem antes do início de cada ano letivo formação sobre técnicas de representação (*role play*) e de como dar *feedback*. O foco é colocado na qualidade do *feedback* a ser dado aos alunos no final de cada entrevista clínica, de acordo com regras precisas e uniformes. Para além disso, na semana anterior a desempenharem determinado papel recebem, por parte do coordenador do programa de simulação, formação específica sobre a patologia que vão apresentar. Cada papel desempenhado refere-se a uma queixa (por exemplo, “tenho dores de cabeça”) que está relacionada com o conteúdo programático do bloco que o aluno frequenta nesse momento.

A atividade promovida pelo Laboratório de Competências desenvolve-se fundamentalmente ao longo dos primeiros três anos do curso de medicina e está enquadrada dentro da Unidade Curricular Desenvolvimento Pessoal e Profissional (PPD- *Professional and Personal Development*).

Antes de cada entrevista, o aluno deve identificar os seus objetivos de aprendizagem através do preenchimento de um formulário próprio (*pre-encounter form*). As entrevistas decorrem em gabinetes que simulam um gabinete de consulta, onde estão instaladas câmaras de vídeo e microfones. No final de cada entrevista, o doente simulado fornece *feedback* ao aluno sobre a sua vivência enquanto decorreu a entrevista. Este *feedback* é dado em resposta a perguntas concretas formuladas pelo aluno (de acordo com os objetivos de aprendizagem que definiu anteriormente) e abrange diferentes aspetos de comunicação verbal e não-verbal. O doente simulado responde a estas perguntas referindo o que realmente sentiu enquanto doente, de uma forma concreta, objetiva, sem interpretações ou comparações. O facto de as consultas serem gravadas permite que o aluno receba

feedback sobre o seu desempenho não apenas do próprio doente simulado no final da consulta, mas também dos seus pares e do seu tutor. Assim, em diversos momentos, antes e depois de cada encontro com um doente simulado, o aluno tem a oportunidade de refletir sobre o seu desempenho e sobre o desempenho dos seus colegas. Esta reflexão deve constituir o ponto de partida para o estabelecimento de novos objetivos de aprendizagem, a serem atingidos aquando do próximo encontro com outro doente simulado. Após o final da entrevista, o aluno completa o preenchimento de um formulário próprio (*post-encounter form*) onde reflete sobre a sua experiência e estabelece objetivos de aprendizagem para a consulta seguinte. Ao longo dos três primeiros anos do curso, cada aluno participa diretamente em 24 consultas com doentes simulados (12 como médico e 12 como observador), visualizando mais de 100 gravações de consultas às quais forneceu *feedback*.

A avaliação das competências de comunicação e reflexão é um processo contínuo e decorre ao longo dos três anos letivos. Esta avaliação contínua tem dois momentos formais de avaliação, um a meio do ano letivo (*midterm evaluation*) e outro no final do ano letivo (*endterm evaluation*), que define a classificação final. No final do terceiro ano o aluno é submetido a uma avaliação sumativa designada por *Clinical Skills Examination* onde, na presença de um avaliador clínico, os alunos entrevistam um doente simulado colhendo a sua história clínica e realizando um exame físico. Em cada estação o aluno é avaliado em diversas competências incluindo a qualidade da sua comunicação verbal e não verbal e o seu desempenho no estabelecimento de uma relação de empatia com o doente simulado.

O impacto da prática pedagógica nos estudantes é avaliado anualmente através de um inquérito anónimo realizado a todos os alunos. As médias dos resultados obtidos até agora mostram que os alunos consideram que as consultas com os doentes simulados são úteis para o treino da comunicação médico-doente (4,6 em 5) e estimulam a sua reflexão quanto aos seus pontos fortes e fracos em relação às competências de comunicação (4,6 em 5). De uma forma geral, os alunos consideram que o seu desempenho melhora ao longo dos anos (4,7 em 5) e avaliam todo o programa de forma muito positiva (4,1 em 5).

ECONOMETRIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Pedro Raposo & Miguel Salema

Católica Lisbon School of Business and Economics

A unidade curricular (UC) de Econometria era tradicionalmente lecionada com aulas teóricas expositivas e práticas centradas na resolução de exercícios com papel, caneta e, pontualmente, calculadora. A reformulação da UC teve como objetivo principal integrar teoria e prática de forma mais eficaz, promovendo um envolvimento ativo dos estudantes com os conteúdos e os dados.

A nova estrutura assenta em três pilares:

- (1) A adoção de um manual com acesso à plataforma digital *Summatic*, que permite atribuir exercícios quinzenais com *feedback* automático e questões com parâmetros aleatórios, fomentando a consolidação contínua da aprendizagem;
- (2) A introdução do *ChatGPT* como auxiliar nas aulas práticas, permitindo aos estudantes utilizar IA para esclarecer dúvidas e executar código em R. Esta abordagem liberta tempo para discutir resultados e modelos, desfocando do ensino do *software* e centrando-se na interpretação e no raciocínio econométrico. Esta abordagem permite que diferentes estudantes utilizem diversos *softwares* na mesma sala;
- (3) A realização de um projeto prático – uma competição de previsão do consumo de eletricidade em Portugal – que promove a aplicação dos conteúdos em contexto real e estimula pensamento crítico, autonomia e competências analíticas.

Apesar da ausência dos resultados TES, os projetos indiciam um impacto muito positivo na aprendizagem dos estudantes.

O primeiro eixo é, portanto, a utilização da inteligência artificial generativa (*ChatGPT*) como ferramenta de apoio à aprendizagem do *software* R. Numa altura em que o aparecimento da IA tem gerado receios no contexto académico, esta UC optou por integrar estrategicamente a IA no processo de ensino-aprendizagem. Em vez de dedicar tempo das aulas à explicação técnica do *software*, parte-se do princípio de que os alunos sabem “aprender a

aprender”, recorrendo à IA para ultrapassar obstáculos operacionais. Esta abordagem liberta tempo para focar na interpretação de resultados, na avaliação crítica dos modelos e no raciocínio econométrico, recentrando o ensino na análise e compreensão e não na execução técnica. A médio prazo, esta estratégia dá ferramentas aos estudantes para que sejam autónomos na escolha dos *softwares* com que se sentem mais confortáveis e/ou mais adequados para a finalidade que pretendem, fomentando ainda mais a autonomia e a adaptabilidade digital.

O segundo eixo é a implementação de um projeto prático baseado em dados reais: uma competição de previsão do consumo de eletricidade em Portugal. Este projeto foi desenhado para evidenciar, de forma intuitiva, a utilidade prática da Econometria. Se a UC se restringisse a aulas teóricas e práticas centradas na produção de tabelas em R, limitava a compreensão do potencial real das ferramentas econométricas. O projeto desafia os estudantes a aplicar modelos reais, tomar decisões sobre variáveis, validar previsões e comunicar resultados. O caráter competitivo, com *ranking* público, gerou uma dinâmica de “gamificação” altamente motivadora. De forma notável, alguns grupos superaram as previsões da própria REN, demonstrando o impacto da metodologia. Além disso, o projeto permite que os estudantes compreendam que, como economistas ou gestores financeiros, utilizarão estas mesmas técnicas para fazer previsões, uma atividade central na ciência económica.

O terceiro eixo é a utilização da plataforma digital *Summatic*, integrada no *Moodle*, que disponibiliza exercícios quinzenais com *feedback* automático e imediato aos estudantes. As questões com parâmetros aleatórios promovem uma compreensão genuína dos conceitos, evitando a simples memorização de respostas. Esta prática fomenta a aprendizagem contínua e progressiva ao longo do semestre.

Esta abordagem transforma o papel do docente - de transmissor de conhecimento para facilitador da aprendizagem - e responsabiliza o estudante pelo seu percurso de aprendizagem e de desenvolvimento de competências. Em conjunto, os três pilares rompem com a lógica tradicional do ensino da Econometria, promovendo competências técnicas, analíticas e digitais, e preparando os estudantes para os desafios da investigação empírica e de um mercado de trabalho cada vez mais orientado por dados e tecnologia.

APRENDER COM PROPÓSITO - APLICAR COMPETÊNCIAS ACADÉMICAS EM DESAFIOS REAIS DO SETOR SOCIAL

Raquel Campos Franco & Leonor Sopas

Católica Porto Business School

A prática pedagógica insere-se na disciplina Projeto Final Gestão/Economia (PFGE), lecionada no 2.º semestre do 3.º e último ano das licenciaturas em Gestão e em Economia (incluindo a dupla licenciatura em Direito e Gestão) da Católica Porto Business School, na modalidade “Relatório de Projeto com uma Organização” (RPO). Esta modalidade assenta na metodologia de Aprendizagem-Serviço (*Service Learning*), integrando conhecimentos científicos e competências transversais desenvolvidas ao longo da licenciatura, com o objetivo de dar resposta a desafios reais identificados por organizações sem fins lucrativos.

- Inovação no foco em desafios sociais:

Apesar de a Católica Porto Business School ter um histórico relevante de investigação e consultoria aplicada ao terceiro setor, este universo é ainda pouco explorado no ensino das licenciaturas. A modalidade RPO proporciona aos estudantes a oportunidade de se envolverem diretamente com organizações sociais, desafiando-os a trabalhar com e não apenas sobre estas entidades, ampliando a sua visão do papel da gestão e da economia no desenvolvimento humano e social.

As organizações são selecionadas em articulação entre a Unidade para o Desenvolvimento Integral da Pessoa (UDIP), a coordenação da disciplina e a responsável pela modalidade.

Na primeira sessão da disciplina, os grupos de alunos já constituídos manifestam interesse em integrar esta modalidade, candidatando-se às vagas disponíveis. Após aceitação, cada equipa inicia um processo de imersão na organização parceira, incluindo visitas de campo, entrevistas

com equipas de gestão e contacto com beneficiários. Esta interação direta serve de base para a identificação de um ou mais desafios prioritários, que orientarão o desenvolvimento do trabalho. A análise desses desafios é complementada por investigação própria, *benchmarking* com outras entidades, validação das soluções no terreno com *feedback* da organização e de outras entidades, e reuniões regulares com o docente orientador.

- Práticas pedagógicas e competências interligadas:

O modelo pedagógico adotado aposta em estratégias ativas e centradas no estudante, promovendo uma aprendizagem experiencial e socialmente relevante:

- A metodologia de Aprendizagem-Serviço proporciona a vivência de situações reais de gestão, fomentando a empatia, a escuta ativa e o compromisso com o impacto social.
- Os projetos de grupo com orientação tutorial, distribuídos ao longo de nove reuniões, desenvolvem a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de diagnóstico e resolução de problemas complexos.
- A avaliação contínua e diversificada, incluindo o diário de campo, a proposta de plano de trabalho, o relatório final, a apresentação oral e a heteroavaliação, estimula a autorreflexão, o rigor metodológico e a responsabilização individual e coletiva.
- O *coaching* de equipa, promovido pelo *Career and Development Office*, reforça competências interpessoais como o trabalho colaborativo, a gestão de conflitos e a comunicação eficaz.
- A investigação aplicada e o contacto direto com a realidade organizacional permitem aos estudantes integrar e aplicar quadros teóricos em contextos práticos, desenvolvendo competências analíticas e uma compreensão aprofundada da diversidade de modelos organizacionais.

- Resultados obtidos:

A qualidade dos relatórios produzidos e das apresentações orais realizadas, o envolvimento ativo dos estudantes e o reconhecimento destas, refletem o sucesso da prática. Na primeira edição, os dados dos inquéritos pedagógicos evidenciaram níveis de satisfação muito elevados, destacando-se o “estímulo ao espírito de iniciativa, capacidade crítica e autonomia”, e o “desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas”.

- Impacto da prática pedagógica nos estudantes:

Os estudantes demonstram uma evolução notável em termos de maturidade, autonomia e sentido ético-profissional.

A principal dimensão de inovação pedagógica da proposta reside na implementação da modalidade Relatório de Projeto com uma Organização (RPO) no âmbito da disciplina Projeto Final Gestão/Economia. Esta opção pedagógica introduz uma metodologia de Aprendizagem-Serviço (*Service Learning*), ainda rara no ensino superior em Portugal, particularmente em cursos de Gestão e Economia. O RPO representa uma mudança significativa no modelo pedagógico tradicional, ao substituir a lógica de estudo de um caso para a produção de um relatório de análise, por uma lógica de co-criação de conhecimento em contexto real, com envolvimento direto dos estudantes em desafios concretos, apresentados por organizações sem fins lucrativos. Esta abordagem transforma a sala de aula num espaço de articulação entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de soluções com impacto social. A inovação manifesta-se em várias dimensões. No plano curricular, a disciplina assume um papel integrador de aprendizagens anteriores, através de uma aplicação estruturada e reflexiva de quadros teóricos, uma vez que a modalidade RPO valoriza a interdisciplinaridade, com equipas compostas por estudantes de diferentes cursos; Metodológica: o percurso pedagógico inclui *coaching* de equipa, planeamento autónomo, trabalho de campo e produção de conhecimento aplicado. O diário de campo individual representa uma inovação na avaliação formativa e reflexiva; Avaliativa: a avaliação é contínua, formativa e multifacetada, incorporando heteroavaliação, avaliação do

processo, do produto e da apresentação oral perante júri externo — composto maioritariamente por profissionais convidados, gestores de organizações sem fins lucrativos ou com elevado grau de conhecimento deste tipo de organizações, e *alumni*, o que contribui para aproximar gerações e para difundir a mudança que se vai operando na escola. Esta diversidade contribui para uma experiência de aprendizagem rica, exigente e realista; Organizacional: a articulação com o *Career and Development Office* introduz uma dimensão de desenvolvimento pessoal e profissional rara em disciplinas curriculares. A participação ativa das organizações parceiras na definição dos desafios e na co-criação e/ou validação das sugestões que vão sendo criadas pelos estudantes, reforça a pertinência e autenticidade do processo de aprendizagem.

O impacto desta inovação no processo de ensino e aprendizagem é evidente: i) estimula a motivação intrínseca dos estudantes, ao perceberem a relevância social do seu trabalho; ii) contribui para o desenvolvimento de competências complexas, como diagnóstico estratégico, negociação com *stakeholders* e trabalho em equipa; iii) potencia uma visão ética e cívica da profissão, pela exposição a contextos de vulnerabilidade social; iv) gera valorização institucional e reputacional, ao envolver ativamente a comunidade e promover uma cultura de responsabilidade social universitária; v) transforma a perceção das organizações sobre a contribuição positiva e de relevo que estudantes com formação universitária em economia, gestão e direito podem ter nas organizações do terceiro setor.

O carácter inovador desta prática tem sido reforçado pela sua flexibilidade e capacidade de adaptação a diferentes organizações, desafios e perfis de estudantes. A avaliação externa dos projetos tem sido extremamente positiva, com impacto direto no aumento da notoriedade da disciplina e do modelo junto da comunidade académica e profissional. Em síntese, a inovação pedagógica aqui proposta radica na mobilização de uma aprendizagem significativa, experiencial, interdisciplinar e socialmente comprometida, contribuindo de forma exemplar para a missão da Universidade Católica Portuguesa.

INOVAÇÃO INTEGRADA NO ENSINO DA MEDICINA DENTÁRIA: DO CONHECIMENTO FUNDAMENTAL À TRANSFORMAÇÃO DIGITAL (INOVPED-FMD)

Raquel Silva, Rita Pereira, Rita Noites, Rita Bornes, Tiago Marques, Cristiane Duque, Nuno Rosa, Nélio Veiga, Maria José Correia & Marlene Barros

Faculdade de Medicina Dentária

Na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade Católica Portuguesa (FMD-UCP), para dar resposta aos desafios de formação do Médico Dentista do futuro e tendo em conta as novas gerações digitais, estabelecemos um modelo próprio de Inovação Pedagógica (InovPed-FMD).

Este modelo de ensino-aprendizagem é parte integrante do plano de desenvolvimento estratégico da FMD e envolve os ciclos de formação em Medicina Dentária, do ensino fundamental e pré-clínico até à prática clínica. As características distintivas desta estratégia incluem 3 eixos fundamentais do PDE da FMD, são eles: i) Formação pedagógica dos docentes e capacitação para a aplicação das estratégias preconizadas; ii) Desenvolvimento de Ferramentas digitais de apoio ao ensino e; iii) Criação do Centro para o Ensino Digital em Medicina Dentária (CED-MeD).

A implementação do projeto resulta do trabalho de 3 Comissões de Inovação Pedagógica, com focos específicos (1º ciclo, ensino pré-clínico e clínico) apesar de refletirem conjuntamente sobre estratégias e sua monitorização. Os elementos destas comissões fizeram formação específica para desenvolver as estratégias propostas, e acompanhar a sua implementação. Para além dos docentes, integram estudantes de diferentes anos, num processo de cocriação e melhoria contínua.

A abordagem distingue-se pela integração entre ciências básicas, biomédicas e clínicas, desde o 1º ano, permitindo uma compreensão holística do corpo humano, da saúde e da doença, e sua aplicação em contexto médico-dentário. No 1º ciclo, a estratégia *ConnectEd* dedica duas semanas de aulas a uma abordagem integrativa. Os estudantes fazem e apresentam um mapa de conceitos sobre um tema, que reflita o que foi aprendido em todas as UCs,

mobilizando e integrando conhecimento para a compreensão de uma patologia que encontrarão durante a prática clínica. O *ConnectEd* visa treinar os estudantes na não compartimentalização do conhecimento em UCs ou áreas científicas, mas na sua integração, para responder a uma questão aplicada. De forma progressiva, o estudante treina a fundamentação das suas decisões baseado na evidência científica e, desde o início do percurso académico, pratica a procura e seleção de informação relevante, a análise crítica da mesma e a sua integração para a tomada de decisões clínicas.

O ensino pré-clínico é introduzido de forma precoce e progressiva, permitindo aos estudantes treinar o gesto em contextos de aprendizagem seguros e controlados, recorrendo a simuladores digitais. Esta abordagem promove o desenvolvimento da confiança, da autonomia e da competência técnica, essenciais antes do contacto direto com o paciente. A estratégia “*Step-by-Step*” tem como principais objetivos incentivar a reprodução do gesto e da técnica, a deteção do erro e a capacidade de correção do mesmo, e a melhoria na vertente neuropsicológica. Os estudantes criam um vídeo narrado, com um guião prévio escrito sob supervisão dos docentes das diferentes UCs. Estes vídeos são disponibilizados num banco de vídeos, o que permite visitar os processos, a execução, e as correções sempre que necessário, melhorando a aprendizagem.

O InovPed evolui para os ambientes de Clínica Generalista (4.º ano) e Clínica Integrada (5.º ano), com as áreas disciplinares da Medicina Dentária funcionando em conjunto, permitindo a visão do paciente como um todo, a colaboração interdisciplinar e o desenvolvimento de competências clínicas complexas em cenários reais de clínica. A utilização de ferramentas tecnológicas como a *Clinical Intelligence Platform* (CIP) e o Portfólio Digital permitem a cada estudante registar e documentar o seu progresso, refletir sobre competências adquiridas, identificar áreas de melhoria e ajustar o seu percurso ao ritmo individual de aprendizagem. Esta lógica de acompanhamento contínuo e personalizado contribui para a construção de uma aprendizagem mais significativa, ativa e autorregulada.

O projeto InovPed apresenta uma dimensão transversal e estruturante, centrada na inovação das práticas de ensino e aprendizagem no ensino superior. Na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade Católica

Portuguesa (FMD-UCP), o InovPed tem vindo a ser implementado de forma progressiva e integrada, envolvendo toda a comunidade académica e promovendo uma cultura de melhoria contínua.

Atualmente, o projeto abrange todos os estudantes dos cursos de Mestrado Integrado em Medicina Dentária (MIMD) e da Licenciatura em Ciências Biomédicas (LCB), sendo operacionalizado de forma diferenciada ao longo dos ciclos de estudo.

No 1.º ciclo de estudos (1.º e 2.º anos), a metodologia InovPed está a ser aplicada em 15 unidades curriculares, privilegiando abordagens pedagógicas ativas, integradoras, avaliação formativa, recursos digitais e maior envolvimento dos estudantes no seu próprio processo de aprendizagem.

No 3.º ano do curso de MIMD, o projeto está presente em 13 unidades curriculares, com destaque para a articulação entre o conhecimento pré-clínico e o desenvolvimento de competências clínicas iniciais, através de métodos inovadores como o ensino por simulação, portfólios reflexivos e tutoria ativa, através da reflexão autocrítica do estudante e reflexão dos docentes, transmitida aos estudantes sobre os trabalhos realizados. Os estudantes participantes correspondem ao 3º e 4º ano do MIMD, porém toda a comunidade académica tem acesso aos materiais pedagógicos gerados num total de 116 vídeos pedagógicos atualmente.

No 2.º ciclo de estudos (4.º e 5.º anos), todas as unidades curriculares estão abrangidas pelo modelo InovPed. Assim, no ano letivo 2024-2025, tivemos a participação de 34 docentes do ciclo clínico do curso de MIMD e 86 estudantes do 4º ano de MIMD e 50 estudantes do 5º ano de MIMD.

Através desta implementação em larga escala, a FMD-UCP reforça o seu compromisso com a qualidade pedagógica e com a formação de profissionais críticos, reflexivos e preparados para responder aos desafios da prática em saúde oral no século XXI.

Uma outra dimensão essencial do InovPed é a criação de ferramentas tecnológicas desenvolvidas na FMD com a colaboração dos estudantes e com financiamento competitivo (Projeto InDIG). Por exemplo, a CIP, mencionada anteriormente, é o repositório de dados clínicos recolhidos pelos alunos nas aulas clínicas e será a base do desenvolvimento do Atlas Digital, uma

ferramenta que possibilita a simulação de casos clínicos, o treino de diagnóstico e o planeamento de tratamentos em ambiente virtual e promove a aprendizagem autónoma do aluno estimulada por técnicas de gamificação.

O InovPed, através das ferramentas digitais criadas, permite a gestão integrada do paciente, o registo preciso da sua evolução clínica, e um maior envolvimento dos estudantes na responsabilidade do tratamento e acompanhamento do paciente. O InovPed-FMD assume uma dimensão sistémica, integrando ensino, organização clínica, tecnologias de suporte e gestão da aprendizagem, num modelo que visa formar profissionais altamente qualificados, conscientes e preparados para a prática da Medicina Dentária contemporânea.



UNIVERSIDADE
CATOLICA
PORTUGUESA